Propostas à Câmara Municipal

Sobre requalificação da Avenida Lourenço Peixinho-Praça Humberto Delgado; Rossio

Enquadramento da posição

A reabilitação e a requalificação do espaço público, as intervenções em curso, pressupõem a existência de uma visão estratégica para o Município e, por consequência, para estas zonas da cidade; a articulação entre si e com as áreas adjacentes.

Entende-se que o planeamento estratégico visa definir e realizar um projeto de cidade/Município, que reforce a competitividade, melhore a qualidade de vida de todos os cidadãos de Aveiro-Município (e Região) e favoreça o desenvolvimento de todos, a coesão municipal e o bem comum. Para tal, este processo deverá unificar visões, coordenar a atuação pública e privada e estabelecer um quadro coerente de mobilização e cooperação dos atores com relevância para este território.

Sustenta-se, assim, a urgência da definição e aprovação de instrumentos de gestão municipal, com o Plano Diretor Municipal a encimar a lista, e planos estratégicos para vários domínios do Município que deverão ser prévios a qualquer decisão sobre os projetos em análise.

Não é possível considerar a aprovação de projetos estruturantes desconhecendo o que se deseja para Aveiro a 10 – 15 anos e como está Aveiro a pensar/investigar a sua inserção nos desafios nacionais, europeus e mundiais nesse horizonte temporal, nas dimensões da demografia, na habitação, na matriz cultural, nos serviços, no desenvolvimento social e económico, na mobilidade, na proteção e promoção da qualidade ambiental.

Os elementos-projeto identificados são atos políticos e técnicos em si mesmo, mas carecem do sancionamento social que dê sentido ao que representam, em termos de anseios e impactos, no seu conjunto.

Por isso, a par de visões estratégicas mais ou menos alicerçadas em vontade política e recomendação técnica, o Partido Socialista continua a defender que, antes de qualquer projeto de execução, deve existir um debate alargado com os aveirenses. Primeiro, porque as democracias assim o exigem para maturidade do interesse coletivo; segundo, pelo aprofundamento que a diversidade de pensamento proporciona; terceiro, para procurar sínteses mais concertadas nos vários momentos dos processos de transformação do território e das suas vivências.

Estas propostas, pela natureza das funções partidárias, são essencialmente de caráter político e identificam, na sua abrangência, dois domínios-chave que são necessariamente concomitantes para viabilizar qualquer execução: um diagnóstico para uma visão estratégica e uma reflexão sobre os projetos citados, com ilações para aprofundar as decisões.

I - Proto-diagnóstico para uma visão estratégica

As potencialidades de Aveiro sugerem-nos uma primeira reflexão sobre alguns eixos de pensamento que suportarão as questões e ilações sobre os projetos em causa.

As transformações da vida das cidades são mudanças na vida das pessoas; envolvem-nas nos problemas e podem potenciar novas soluções. Importa, também, ter presentes as envolventes aos projetos e a sua articulação, dos quais emanam impactos nas diversas atividades, que suscitam a atenção e resposta municipais qualificadas e concertadas para as diferentes dimensões: comércio, habitação, ambiente, cultura, natureza paisagística (natural, design urbano, arquitetura,…), turismo e mobilidade (nos diversos modos e com as respetivas pressões por saturação). É fundamental clarificar quais os custos para os aveirenses, quer nos impactos imediatos, quer no caderno de encargos e planos de negócios, enquanto elementos que influenciarão qualquer decisão discernente destas intervenções.

**Desenvolvimento económico**

A dinamização económica do Concelho está umbilicalmente ligada ao seu desenvolvimento social e cultural, e à capacidade de trabalho dos seus cidadãos. É fundamental a promoção da dinamização económica, através da atração de investimento e da fixação de pessoas, em conjugação com o trabalho em desenvolvimento pela Universidade de Aveiro.

**Ambiente**

A proteção ambiental e da saúde humana e a conservação da natureza são objetivos fundamentais de uma autarquia de futuro cujo desígnio é servir os seus cidadãos. Neste contexto, surge a importância de a autarquia gerir as suas operações de uma forma segura e eficaz, reduzindo os impactes ambientais associados às suas atividades e melhorando continuamente o seu desempenho ambiental.

**Cultura**

Desenvolver uma estratégia coesa, alicerçada no legado histórico e recursos de Aveiro que vise tornar o município um centro de referência que se quer visitar e onde se quer viver. Apoiar as novas tendências de produção cultural, em larga medida ligadas à Universidade, mas também nos movimentos de cultura urbana emergentes que animam e produzem riqueza (formal e informalmente).

**Turismo**

Criar uma oferta turística diversificada, que ultrapasse a sazonalidade do verão, e as tendências voláteis das modas, e, em particular, que coexista com os aveirenses de forma sustentável. Reforçar esta participação nas seguintes atividades e respetivos equipamentos: Património Material, Centro Histórico, Património Imaterial, Portugal e Aveiro no mundo, Ambiente e Natureza, Teatros, Personalidades, Bibliotecas e Arquivos, e Coletividades.

**Mobilidade e transporte**

A mobilidade assenta em opções com base nas necessidades de deslocação previstas; e estas têm que ser feitas alicerçadas em estudos de mobilidade fundamentados, com base em diagnósticos atuais e previsões para o futuro. A mobilidade é um bem essencial à nossa existência nos territórios e, como tal, deve promover as condições que salvaguardam o seu acesso em termos coletivos, enquanto condição de fruição plena da cidadania e das funções, serviços e amenidades, em Aveiro como noutro território qualquer. Importa definir a estratégia e as ações que permitam a Aveiro ser no futuro a cidade da Mobilidade Sustentável, servindo os aveirenses nas suas necessidades de deslocação, e tornando o município atrativo para o turismo e para outras atividades geradoras de investimento.

**Ação Social**

A Ação Social, tem uma relação estreita com a democratização das sociedades e com a construção de políticas públicas que respeitem os direitos humanos, a justiça social e a equidade. A construção do bem-estar da população Aveirense requer um desenvolvimento de uma cultura profissional de associação, assente na confiança recíproca e na colaboração solidária de todos os envolvidos.

**Planeamento e Ordenamento do Território**

Promover a atualização dos instrumentos existentes e potenciar a sua articulação através de uma estratégia de ordenamento territorial para o futuro do município que o valorize, nas várias escalas do planeamento. Identificar fontes de financiamento nacionais e estrangeiros que possam ser captadas através de programas e projetos - sobretudo os destinados à criação de infraestruturas e equipamentos - decididos em conjunto com todos os aveirenses, e centrados nas prioridades gerais estabelecidas. Há um capital acumulado de saber e experiência no campo do planeamento que deve ser revisitado e valorizado, enquanto património comum e como auxiliar no enquadramento dos desafios do futuro.

II - Os projetos: questões - proposta

As boas práticas sobre a revitalização de ‘Espaços Centrais’ das cidades apontam para a necessidade de intervenção, equilibrada e em simultâneo, em quatro dimensões: **organização, desenho urbano, promoção e restruturação económica**. É sublinhada a necessidade de uma estrutura de gestão a tempo-inteiro e de uma parceria público-privada forte, e que a par de uma gestão robusta, de uma promoção eficaz e de um compromisso com o desenho urbano se promova a preservação histórica. São, ainda realçadas enquanto funções de gestão - de intermediação mais pragmática - a identificação de comunidades de interesses (entre promotores, consumidores e utilizadores) e a oferta de formação e de assistência técnica.

Quanto à dimensão **organização**, a construção de consensos, envolvendo as comunidades de interesse, é considerado fator crítico para o sucesso, bem como a organização de base associativa ou as parcerias com câmaras municipais, associações empresariais ou com a banca.

No plano da **promoção**, realçam-.se aspectos como: organização eventos, festivais, brochuras, publicidade coletiva; produtos próprios; roteiros históricos a pé.

Em termos de **desenho**, as estratégias incluem o estímulo à melhoria de fachadas, intervenções de paisagismo (árvores, vasos, flores), melhoria da infraestrutura (iluminação, passeios), etc. Finalmente, na dimensão da **restruturação económica destacam-se**: o inventário de edifícios/espaços; parcerias privadas/públicas; análise de mercado; visitas de negócios para auxiliar empresas existentes; *kits* de marketing/recrutamento; seminários/*workshops* para proprietários; atração direcionada de negócios.

O paradigma do sucesso das zonas centrais das cidades tem vindo a alterar-se ao longo dos tempos, e a medida de sucesso tem vindo a ser perspetivada em função da forma como as pessoas efetivamente usam, apreciam e, experienciam as ruas, e de como a demora, a permanência, deve na realidade poder ser uma definição mensurável de sucesso.

1) Avenida Dr. Lourenço Peixinho

# Questões em aberto

* Qual é a estratégia à qual as alterações previstas tentam responder?
* Quais são os estudos que fundamentam as decisões tomadas?
* Qual foi o programa definido e de que modo o perfil desenhado responde a esta estratégia?
* Qual é a previsão de tráfego rodoviário (privado e público) em cada troço da Avenida
* Existe trânsito de transporte público suficiente que justifique a existência de faixas BUS?
* O estudo definido responde às necessidades/ preocupações auscultadas da população? De que modo?
* Qual o tráfego local e qual o tráfego de atravessamento (o que não se dirige à Avenida ou à sua proximidade, mas apenas a utiliza como canal entre destinos). Quais os motivos dessas viagens?
* Por onde será desviado o tráfego de atravessamento? Que impacto terá na rede de circulação da cidade.
* Quantos lugares de estacionamento retirados, quantos lugares compensados noutro local, numa distância realizável a pé?

# Ilações

|  |
| --- |
| 1. A estratégia que o Partido Socialista defende para a Avenida, é a de uma alameda, que, mais do que um eixo viário, cruze diversos usos, como habitação, espaço de comércio local e de expressão cultural, que as pessoas procurem para viver, passear e trabalhar.
2. Qualquer alteração na circulação imposta por este projeto deve ser cuidadosamente estudada e simulada, atendendo movimentos às delocações que alimentam os movimentos na Avenida e às respetivas necessidades de estacionamento.
3. O facto de se continuar a permitir a quem vem de Esgueira (via viaduto de Esgueira) chegar à rotunda do Oita (gerando um tráfego que já foi estimado em 20000 veículos/dia) vai criar uma utilização muito forte da rotunda que dá acesso à rotunda do Oita, limitando os restantes acesso à rotunda.
4. A transformação do troço poente da Avenida num largo só tem sentido se estiver preconizada uma diminuição muito significativa do tráfego rodoviário nesse mesmo troço (essa diminuição está patente neste estudo prévio?). A diminuição de velocidade necessária para que peões e automóveis coexistam nesta zona, permite escoar o tráfego que se estima que aí vai passar?
5. A colocação das duas rotundas é pouco amigável para a mobilidade ciclável.
6. Número de passadeiras parece-nos insuficiente, em particular nos troços da Avenida mais a nascente.
7. O estudo prévio apresentado é apenas um plano de chão, e a reabilitação da Avenida Lourenço Peixinho implica intervenções noutros domínios, como o que diz respeito ao uso dos edifícios, e à animação, por ex.
8. O estrangulamento junto à praça vai trazer problemas de circulação em todas as direções se não forem estudadas alternativas.
9. Retirar o separador central é um incentivo direto a uma maior velocidade de circulação automóvel.
10. Os fluxos de tráfego que se cruzam nas rotundas são desequilibrados. A não existência de semáforos implicará filas de espera inesperadas, em certas horas do dia, nas entradas com menos fluxo, por causa da regra da prioridade e por causa dos movimentos pedonais (livres e prioritários, nas passadeiras em volta das rotundas, essencialmente longitudinais à Avenida e que, por isso, contrariam as viragens à esquerda que as rotundas projetadas pretendem facilitar).
11. O possível alargamento dos passeios deve ser feito de forma discriminada e seletiva, elegendo pontos âncora de animação do espaço da Avenida. Um perfil de passeio linear e monótono não trará ganhos para o conjunto. O alargamento dos passeios deve obedecer às melhores condições climatéricas e funcionais que favoreçam a permanência e o convívio. Carecem justificações para o sacrifício do separador central por causa do aumento da largura dos passeios, face às outras dimensões envolvidas (opções de mobilidade e estacionamento, transportes públicos e modos ativos e ocupação do espaço público).
 |

*2) Praça Humberto Delgado - Rua João Mendonça - Rua Dr.* *Barbosa Magalhães - Jardim do Rossio - Rua João Afonso*

# Questões em aberto

* Estão asseguradas as diversas conexões entre a Praça Humberto Delgado – Rossio – Lota?
* Qual a influência sobre essas artérias com todas as dinâmicas associadas nas Rua Clube dos Galitos, Cais do Paraíso, Alboi, Moliceiros, paralelas à Avenida Lourenço Peixinho, Beira Mar, Praça do Peixe, Cais dos Botirões, antiga Lota, Canal de S Roque., Sá… com a interligação de sectores de atividade e qualidade de vida das pessoas?
* Em que medida é que as intervenções na mobilidade estão alinhadas com os compromissos de redução de CO2 assumidos pelo Município no âmbito do Pacto de Autarcas para o Clima e Energia?
* Qual a relação com a política de mobilidade urbana de Aveiro – promoção de transporte público, desvio de tráfego de atravessamento, controle de estacionamento, apoio a modos ativos?
* Qual a relação com a estratégia de estímulo ao comércio local?
* Qual a relação com as estratégias de reabilitação urbana ao nível dos edifícios?
* Que parques servem esta zona a distâncias realizáveis a pé?
* Que ofertas turísticas estão delineadas com os moliceiros e para além dos moliceiros?
* O que se deseja para oferta turística desde o Rossio a Sá-Barrocas?

# Ilações

|  |
| --- |
| 1. A estratégia que o Partido Socialista defende para o Rossio, é a de um jardim urbano, parte integrante da estrutura ecológica da cidade, equipado para para utilização por todos, em qualidade e segurança.
2. Qualquer alteração na circulação imposta por este projeto deve ser cuidadosamente estudada e simulada.
3. O desenho urbano não é o projeto: é um processo que tem um resultado físico, nomeadamente de alteração do espaço público, mas inclui as componentes forma, paisagem, história, sociedade, geografia, economia, ambiente, etc., .ou seja, possui um conjunto de relações que se concretizam no espaço que devem ser projetadas em conjunto com as questões puramente estéticas ou funcionais para garantir o sucesso do espaço.
4. Chegar ao desenho urbano que serve melhor os objetivos e estratégias deve ser auscultado não só através dos técnicos responsáveis, mas estes devem ouvir um conjunto de entidades e de pessoas que permitam ter em consideração as várias dimensões em causa: do peão e do peão idoso; dos pais com crianças; dos ciclistas; dos comerciantes; dos motoristas de transportes públicos; dos utilizadores de transportes públicos; dos investidores; dos jovens; etc..
5. Esta alteração interfere com a mobilidade da cidade, com as atividades na Avenida, com a reabilitação urbana e com as novas tendências económicas, nomeadamente ligadas ao turismo e cultura.
 |

Considerações-síntese

O partido Socialista, em coerência com o processo iniciado e mantido nas reuniões dos órgãos Municipais e no debate empreendido e com os fundamentos expressos, infere:

- os documentos estruturantes e estratégicos para o Município, ainda em discussão ou em execução, para dar resposta a este período da história de Aveiro e às exigências contemporâneas, serão determinantes para a decisão sobre a execução destes projetos;

- ainda há um percurso de reflexão e estudos prévios em aberto.

Quanto à Avenida Lourenço Peixinho, subscreve-se a importância da requalificação, nos seguintes termos:

- a reabilitação da Avenida vai para além da alteração do espaço público, e tem intervenções que interferem na mobilidade urbana da cidade;

- defende-se a preservação da memória fontal e patrimonial associada à génese da construção da avenida: uma alameda, com placa central arborizada; mobilidade sustentável; alargamentos (seletivo) de passeios para peões; iluminação eficiente; design urbano contemporâneo; medidas conducentes à reabilitação do comércio tradicional e habitação; espaço socio-cultural em toda a extensão.

Sobre a requalificação da Praça Humberto Delgado ao Jardim do Rossio:

- considera-se que é essencial alargar as faixas pedonais, com recurso, se necessário, a plataformas apostas sobre o canal central (mormente nas laterais das pontes e na R João Mendonça); introduzir mecanismos de segregação do trânsito automóvel nas ruas João Mendonça e Dr. Barbosa Magalhães e ao “bairro da beira mar”;

- é de capital importância promover Aveiro como uma cidade amiga do ambiente, “verde”. Por isso, exige-se a manutenção do Rossio como jardim urbano e mãe-verde da estrutura ecológica da cidade. Assume-se a preservação do espaço verde, iluminado, arborizado, com mobiliário urbano que permita o uso do espaço em segurança e numa perspectiva inter-geracional.

- o debate já efetuado, a ideia vencedora (do concurso de ideias), a reflexão de médio-longo prazo para a sustentabilidade ambiental e urbana de Aveiro, a necessidade de manutenção do edificado e da qualidade de vida dos cidadãos permitem concluir que o aventado parque de estacionamento em cave nesta zona da cidade é contrário ao que Aveiro necessita nas próxima décadas.